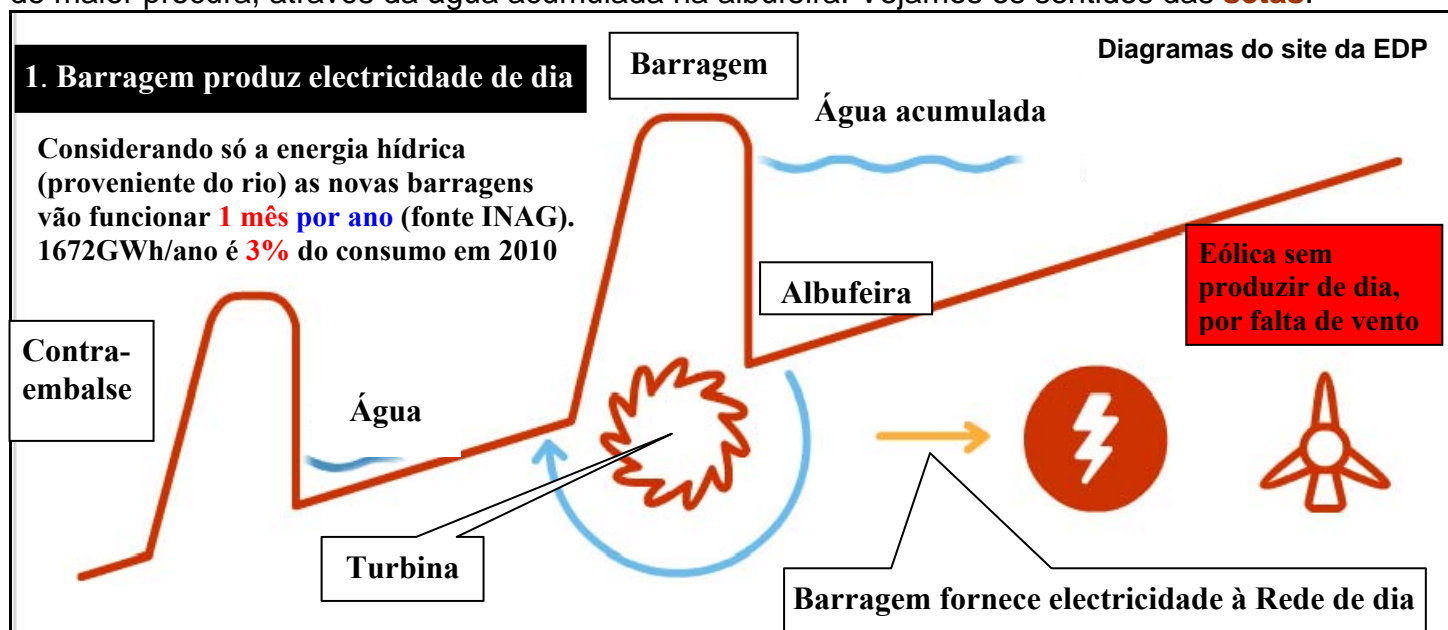
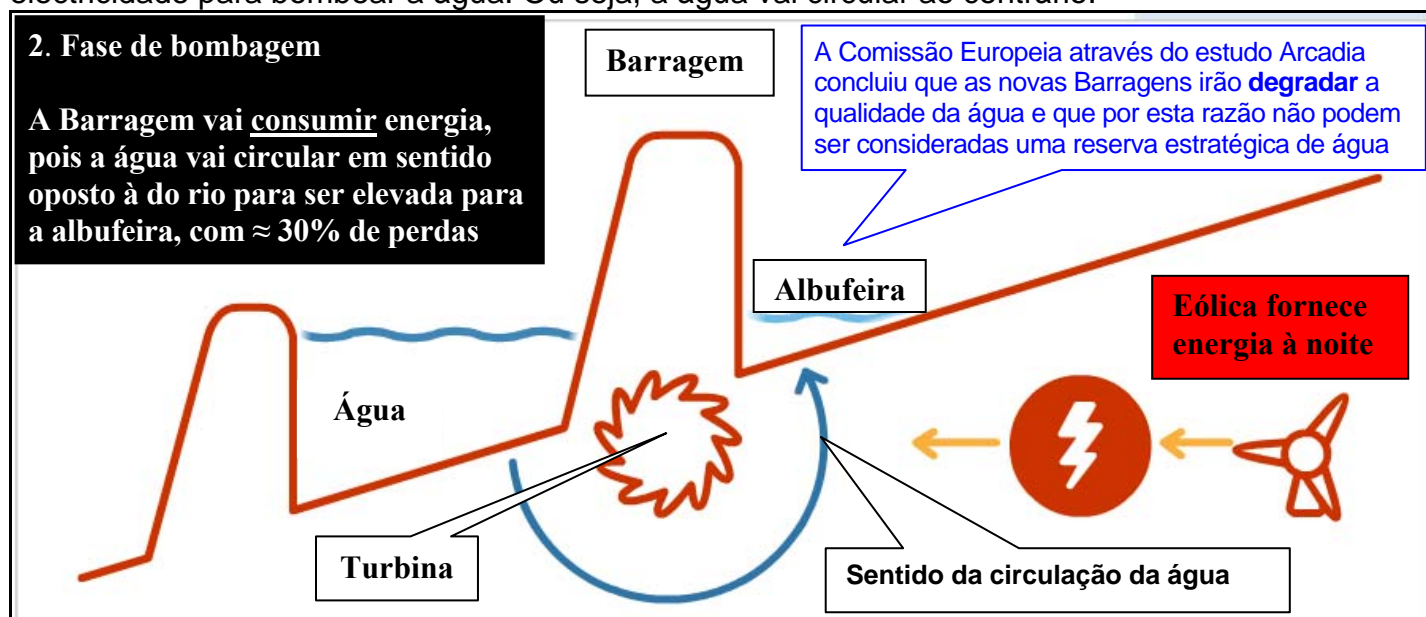


**1. Durante o dia**, a turbina da barragem vai produzir electricidade para a Rede Eléctrica nas horas de maior procura, através da água acumulada na albufeira. Vejamos os sentidos das **setas**:



**2. Durante a noite**, por existir muito mais vento e menos consumo, as Eólicas vão fornecer electricidade para bombear a água. Ou seja, a água vai circular ao contrário:



O **balanço** energético das fases 1 e 2 é **negativo** (e não aumento de 3%) devido à energia consumida na **bombagem**.

O preço da energia Eólica **é pago pelos consumidores** a **95 € por MWh**. Para o concessionário, o preço da bombagem **vai ser muito baixo** por ser efectuado durante a noite (podendo até ser nulo).

A despesa total para os consumidores é: preço da **bombagem** (95€ por MWh) + preço da **hídrica** (57€ por MWh).

É dos preços mais caros do mundo. As novas barragens **não vão ter** fundos comunitários. O concessionário vai ganhar tanto na **bombagem** como na **hídrica** (vai ganhar a “duplicar”). **É sobretudo através da diferença de valores pagos na bombagem que o concessionário vai pagar a barragem.** O consumidor paga a bombagem a 95€/por MWh e o concessionário a um custo quase nulo.

O prazo de concessão entre 65 a 75 anos também é importante para rentabilizar o investimento.

O Governo dará ainda um subsídio de 20 000 € por MW disponível pela garantia de potência às centrais electro-produtoras, mesmo que estas nada produzam. Este valor, para as novas Barragens, pode atingir 50 milhões de euros, por ano. Em conclusão, este negócio é pior que o das ex-SCUTS, tendo em conta as garantias e o prazo dados ao concessionário. Ver site: [www.a-nossa-energia.edp.pt/centros\\_produtores/complementariedade\\_hidroeolica\\_he.php](http://www.a-nossa-energia.edp.pt/centros_produtores/complementariedade_hidroeolica_he.php)